

**ESTADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES INTERNADOS NA UTI
EM UM HOSPITAL INFANTIL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL**

**PEDERSOLI, Anaíta Gomes Andrade²; LIMA, Solange de Freitas¹; BELCHIOR, Chelsey
Lituanne Fonseca¹; SANTOS, Suelen Freire dos¹; LOURENÇO, Giovanna Ribeiro¹;
OLIVEIRA, Luna Mares de².**

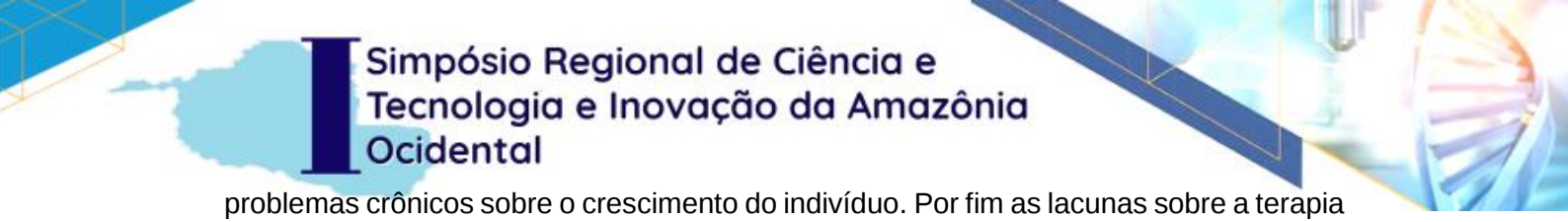
¹Discentes do curso de Nutrição do Centro Universitário São Lucas – RO.

²Docentes do curso de Nutrição do Centro Universitário São Lucas – RO.

Centro Universitário São Lucas

Contato: anaita.pedersoli@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO: O correto diagnóstico nutricional na infância, evita prejuízos permanentes na fase adulta. A desnutrição infantil é a segunda causa de óbito entre crianças em terapia nutricional. **OBJETIVO:** Analisar o estado nutricional dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Público de Porto Velho, Rondônia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo com pacientes internados na UTIP, idade de 0 a 10 anos, de ambos os sexos. Foram coletados os dados antropométricos de peso corporal dos prontuários médicos e posteriormente calculados os percentuais no programa Microsoft Excel Office 2013. Esse estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo CEP/NUSAU/UNIR, CAE 1.855.561. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O resultado do estudo mostrou que referente as crianças internadas na UTIP, a maior prevalência está no sexo masculino com 60% (n=36); quanto ao diagnóstico nutricional, 57% dos pacientes apresentavam peso adequado para a idade, 18% baixo peso, 18% muito baixo peso e 7% peso elevado, quando estratificado por sexo, observou-se que a maioria dos pacientes do sexo feminino e masculino encontravam-se, respectivamente, em: peso adequado para a idade 54% e 58%, baixo peso 25% e 14%, muito baixo peso 21% e 17%, peso elevado para a idade 0% e 11%. Em comparação, outro estudo avaliou o estado nutricional de 186 crianças menores de 5 anos hospitalizadas, onde observou-se predominância do sexo masculino de 61,3% (n=114), utilizando-se índices antropométricos de peso/idade, estatura/idade e peso/estatura para chegar ao diagnóstico nutricional de 53,2% (n=99) em eutrofia, 28% (n=52) desnutrição leve, 10,8% (n=20) de desnutrição moderada e 8% (n=15) de desnutrição grave, em ambos os sexos, esses resultados revelou um alto índice de baixo peso para idade durante a hospitalização. **CONCLUSÃO:** Comparando os estudos, a maior parte dos pacientes pediátricos em UTI apresentaram adequação conforme classificação apenas de peso para idade, entretanto embora os dados tenham evidenciado adequação do peso em sua maioria, o baixo peso ainda é um fator bastante presente, o que demonstra probabilidade de riscos nutricionais, sendo necessário a utilização de mais de um parâmetro para avaliar o paciente internado na UTI, como Estatura para Idade, que mensura o crescimento e representa o efeito cumulativo de



I Simpósio Regional de Ciência e Tecnologia e Inovação da Amazônia Occidental

problemas crônicos sobre o crescimento do indivíduo. Por fim as lacunas sobre a terapia nutricional em pacientes pediátricos submetidos a terapia intensiva indicam a necessidade de mais estudos que possibilitem maior compreensão e intervenções nessa área.

Agradecimentos: Às orientadoras, pelo suporte e incentivos. E ao Hospital Infantil Cosme Damião, por toda compreensão e por permitir a pesquisa.

Palavras chaves: Avaliação Nutricional, Pediatria, Terapia Nutricional, Amazônia.